



PERSPECTIVAS DOS JOVENS SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO JUVENIL

Lorran Cicero Melo dos Santos [1]
Maria Heloisa Félix da Silva [2]
Jaqueline Silva Moura [3]
Francione Charapa Alves [4]

Universidade Federal do Cariri / agência financiadora: CAPES/ lorran.santos.lc@gmail.com
mheloisa937@gmail.com
jaquelinesilvamoura@gmail.com
francione.alves@ufca.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma experiência vivenciada no âmbito escolar realizada com alunos do nono ano de uma escola de ensino fundamental II, no município de Brejo Santo, Ceará. Tem como objetivo refletir sobre as perspectivas dos jovens em relação à formação escolar e ao trabalho juvenil. Para o embasamento do nosso trabalho, utilizamos as leituras de Pais (1990), Doutor (2016) e Bajoit e Franssen (2007). Realizamos também uma pesquisa exploratória que teve como procedimento de coleta das informações, o questionário, para obter a opinião dos discentes. Os dados nos revelam que os estudantes têm noção de que a escola é estritamente ligada a preparação para a vida ativa e para o mercado de trabalho, e que a qualificação é o principal fator que pode assegurar ao jovem, um bom emprego. Muitos disseram que em seu município não há muitas oportunidades de trabalhos em relação ao tamanho da população de jovens que residem no mesmo. É perceptível, que embora se tenha aumentado políticas públicas concernentes a jovens em relação a entrada no mercado de trabalho, ainda é algo mínimo na cidade, há a necessidade de expansão das mesmas, pois essas têm um papel fundamental na melhoria das oportunidades e das condições de trabalho para a juventude, seja em termos de educação, qualificação, formação profissional e participação no mercado de trabalho e ainda colabora principalmente assegurando os direitos dos jovens.

Palavras-chave: Formação escolar, juventude, trabalho.

ABSTRACT

The present work is the result of a lived experience in the school environment realized with students of the 9th year of a primary school II, in the municipality of Brejo Santo, Ceará. It aims to reflect on the perspectives of young people in relation to school education and youth work. For the basis of



our work, we used the readings of Pais (1990), Doctor (2016) and Bajoit and Franssen (2007). We also conducted an exploratory research that had the information gathering procedure, the questionnaire, to obtain the opinion of the students. The data show that students are aware that school is strictly linked to the preparation for active life and the job market, and that qualification is the main factor that can ensure a good job for the young person. Many have said that in their municipality there are not many job opportunities in relation to the size of the youth population residing in it. It is noticeable that although public policies concerning young people have been increased in relation to entry into the labor market, there is still something minimal in the city, there is a need to expand them, since these have a fundamental role in improving opportunities and conditions youth, be it in terms of education, qualification, vocational training and participation in the labor market and is also working mainly to ensure the rights of young people.

Keywords: School education, youth, work.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo é fruto de uma experiência vivenciada em uma escola de educação básica do município de Brejo Santo, Ceará. Objetiva refletir sobre as perspectivas de jovens em relação a formação e trabalho juvenil.

A juventude pode ser considerada como período entre a infância e a fase adulta. O jovem vai ganhando *status* de adulto em decorrência ao ganho de responsabilidades que o tornam sujeito autônomo na sociedade. Entretanto, nessa fase da vida, entende-se a escola como espaço para qual o jovem pode, além de estudar, desenvolver habilidades e capacidades para exercer o seu papel na sociedade por meio do trabalho.

Compreendemos a escola como formadora de cidadãos que ocuparão um papel social no contexto em que vive, uma vez que esse espaço pode proporcionar à juventude, não somente o desenvolvimento do aspecto cognitivo, mas principalmente, do aspecto sociopolítico, crítico e cultural do indivíduo, preparando-o assim para o mercado de trabalho.

A metodologia utilizada para esse texto é de cunho qualitativo. Utilizamos de método exploratório e, empregamos como procedimento de coleta das informações, o questionário, para obter a opinião dos discentes. Ao longo do primeiro semestre deste ano de 2018, realizamos visitas frequentes de reconhecimento da escola e de toda a sua dinâmica de funcionamento, observando e atuando no projeto de extensão na escola, para assim, podermos elaborar melhor as atividades a serem desenvolvidas. Paralelamente, realizamos leituras e fichamentos de autores reconhecidos no campo das políticas públicas, educação e juventude, como Pais (1990), Doutor (2016), Bajoit e



Franssen (2007). No segundo semestre, iniciamos as ações que serão apresentadas a seguir e que, juntamente com as leituras nos deram embasamento e nos nortearam para essa discussão.

Isto posto, esse texto traz além da introdução, um tópico sobre o olhar sociológico em relação à juventude. Em seguida, trazemos uma discussão sobre o papel do trabalho na vida dos jovens, posteriormente, apresentamos os resultados das atividades realizadas e, por fim, as conclusões do nosso trabalho.

2 O OLHAR SOCIOLÓGICO EM RELAÇÃO À JUVENTUDE

Nas últimas décadas, conceituar o termo juventude consiste em uma tarefa complexa pelo fato da mesma ser diversificada e não de forma unificada. Conforme Pais (1990) afirma em seu texto:

[...] o conceito de juventude é um dos que mais têm resistido a uma certa estabilidade operativa: por um lado, porque os contornos da fase de vida a que a juventude se reporta têm sistematicamente flutuado, como vimos, ao longo do tempo; por outro lado, porque a imagem da juventude associada a um processo de transição entre conhecidos e seguros estádios está cada vez mais a tornar-se obsoleta (PAIS, 1990, p.149).

De acordo com o autor, compreender a juventude apenas como uma unidade social, um grupo de pessoas com interesses comuns que respeitam uma faixa de idade, pode parecer manifesto de manipulação com a mesma.

Uma vez que a sociologia da juventude está preocupada em estudar não apenas os aspectos que os jovens têm em comum como idade, expectativas, culturas e etc. Mas além disso, estudar as diferenças sociais, as realidades que os jovens vivenciam. É algo incompreensível classificar em um unitário grupo, indivíduos que se identificam pertencendo a classes sociais, grupos ideológicos, grupos profissionais tão divergentes (PAIS, 1990).

Nessa perspectiva, a sociologia da juventude oscila entre duas tendências. A primeira toma a juventude como uma fase da vida, um grupo na sociedade no qual os indivíduos tenham aspectos homogêneos. Na segunda tendência, a juventude é entendida como um conjunto social diversificado. Entende-se que existem jovens de diferentes realidades sociais, econômicas, culturais, com interesses diferentes, com expectativas e visões incongruentes, propõe-se entender aspectos heterogêneos. Pais (1990) discorre que:

Se as culturas juvenis aparecem geralmente referenciadas a conjuntos de crenças, valores, símbolos, normas e práticas que determinados jovens dão mostras de compartilhar, o certo é que esses elementos tanto podem ser próprios ou inerentes à



fase de vida a que se associa uma das noções de «juventude», como podem, também, ser derivados ou assimilados: quer de gerações precedentes (de acordo com a corrente geracional da sociologia da juventude), quer, por exemplo, das trajetórias de classe em que os jovens se inscrevem (de acordo com a corrente classista) (PAIS, 1990, p. 140).

Quando comparamos as diversas classes sociais e disposições em que os jovens estão inseridos, o sentido de juventude como apenas uma fase da vida fica um pouco inconsistente. Deste modo, quando nos reportamos a jovens estudantes, a jovens trabalhadores, a jovens pais/mães, a jovens em vivência urbana ou a jovens em vivência rural, percebemos que existem diferentes realidades e sentidos atribuídos à juventude. Entendemos, assim, as diferentes juventudes, ou pelo menos, identificamos simplesmente a existência de diferentes culturas juvenis. Portanto, a juventude tem que ser olhada em um aspecto diversificado pois, ela é uma ideia construída socialmente.

Sendo a juventude vista como um período dinâmico e processual, que se dá em sequência da infância e antecedente da idade adulta, e assim surgem determinados fatores que podem interferir nesse processo. A criança vai se tornando jovem com o passar de mudanças biológicas e psíquicas que acontecem na fase da puberdade, e o jovem vai ganhando *status* de adulto em decorrência ao ganho de responsabilidades como auto sustentação, despesas, união afetiva, paternidade/maternidade, família, trabalho e etc, tais essas, que o tornam sujeito autônomo de sua vida na sociedade.

Atualmente, outro fator que contribui para a interrupção desse processo é o desemprego pois, o difícil acesso ao mercado de trabalho faz com que os jovens prolonguem as suas estadias nas casas dos pais, continuando a sua dependência e ocasionando alguns conflitos familiares. Os adolescentes necessitam de um espaço social próprio para maturação, precisam de suas independências, e quando isso não acontece pode converter em problemas sociais. O desemprego também pode ocasionar problemas sociopolíticos pois, a falta de oportunidades no mercado de trabalho pode levar à marginalização.

2.1 Correntes teóricas da sociologia da juventude

Na realidade, não existe um único conceito para a juventude, pois existem diferentes maneiras de se olhar a mesma, e podemos separar essas “teorias” em duas correntes: a geracional e a classista.

A corrente geracional toma a juventude como uma fase da vida, em um aspecto geral e unitário. A noção central desta, leva em consideração o ponto em que acaba e começa uma



determinada geração, a questão principal a se discutir é em relação a continuidade e descontinuidade de valores intergeracionais. Para essa corrente, a cultura juvenil se difere em relação às outras gerações antecessoras. Pais (1990) relata que:

De acordo ainda com a corrente geracional, admite-se a existência de uma cultura juvenil, que, de certa maneira, se oporia à cultura de outras gerações (das gerações «adultas», mais concretamente). Essa oposição poderá assumir diferentes tipos de descontinuidades intergeracionais, falando-se ora de socialização contínua ora de rupturas, conflitos ou crises intergeracionais (PAIS, 1990, p. 153).

A continuidade acontece quando a juventude vai sofrendo influências das gerações mais velhas e a descontinuidade ocorre quando vai surgindo novas vertentes na geração.

Segundo essa corrente, as pessoas percebem o mundo de acordo com a sua geração, e não como pertencentes de uma classe social, isso não quer dizer que os jovens não possam ter perspectivas de vidas diferentes.

Enquanto a corrente geracional analisa as relações entre as gerações, a corrente classista analisa a representação social das classes. Para esta corrente as culturas juvenis se diferem entre as classes sociais, e dentro destas culturas existem jovens que compartilham os mesmos problemas sociais, hábitos linguísticos, vestuários, práticas de consumo e etc.

Em conformidade com essa corrente, as pessoas percebem o mundo de acordo com a sua classe social e sua realidade econômica. Para a corrente de classes, as culturas juvenis é uma resposta às classes dominantes.

Doutor (2016) diz que a corrente classista defende ainda que, geralmente, a mudança dos jovens para a vida madura é acompanhada por desigualdades sociais na divisão sexual do trabalho, na condição social, no modelo de trabalho, nos cargos a serem preenchidos, entre outras. Entretanto, os jovens de diferentes realidades sociais partilham, de igual modo, o receio do desemprego, ainda que tentem contornar os possíveis problemas que possam ser acarretados.

As duas correntes se convergem quando o assunto é a dificuldade dos jovens em se inserirem na vida ativa, ambas recorrem ao desemprego. Então, colocamos aqui o trabalho como um dos principais fatores para o amadurecimento juvenil e passagem do jovem para a vida adulta.

3 O PAPEL DO TRABALHO JUVENIL

A juventude é uma fase em que se cria várias expectativas em relação ao trabalho, tais essas, que servem de ferramentas para entender as diferenciações das culturas juvenis. Para os jovens o mercado de trabalho ajuda na sua maturação, na construção de sua identidade, no ganho de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

independência econômica, responsabilidades, experiências, habilidades e sentido na vida. Porém, isso acontece de acordo com a sua realidade, vivência, classe social e etc., ou seja, a realidade vivenciada por cada um, vai influenciar diretamente a relação com o trabalho.

Para Bajoit e Franssen (2007), a palavra trabalhar quer dizer, desempenhar uma atividade feraz, com uma função na sociedade, que contribua para a independência financeira. Porém essa homogeneidade da palavra nem sempre acontece, depende do ambiente de trabalho, as pessoas não são as mesmas, o trabalho não é o mesmo e etc. As palavras são as mesmas (trabalho-emprego-desemprego), mas os significados destinados a elas são diversos, vai depender do contexto social de cada um.

A necessidade em se ter uma renda é um fator que contribui para a entrada dos jovens no mercado de trabalho e a fazer atividades que não contemplem boas qualificações, também faz com que passem por diversas situações um tanto quanto desagradáveis.

É perceptível a relevância que os jovens atribuem ao mundo do trabalho, o que exige de nós a reflexão sobre como estão sendo inseridos nesse meio, muitos passam por constrangimentos dado em função da realidade que ocupam na estrutura social e na inadequação de sua formação educativa em relação às exigências do mundo atual.

Vale ainda ressaltar, que o trabalho é fonte de socialização, ou seja, ele também nos permite contatos sociais, trocas de experiências, coisas que vão além do apenas ganho financeiro. O trabalho é considerado necessidade para viver, é uma obrigação social e dever moral, além de nos proporcionar uma satisfação pessoal. O emprego é visto como forma de “ganhar a vida”, pode ter um caráter penoso, mas contempla a realização social e pessoal do indivíduo.

O modelo tradicional de trabalho, aquele que o indivíduo tem uma carga horária definida, uma função, trabalha em prol do coletivo, em que o trabalho vem primeiro e depois o descanso, no qual os funcionários não se questionam em fazer horas extras pois sabem que fazem em função da produção. Esse modelo de trabalho ainda é bem desejável entre os jovens, mas a sua impraticabilidade o leva a entrar em crise. O desemprego e a instabilidade, o cumprimento de tarefas pouco qualificadas e ausência de perspectivas profissionais acabam destruindo a maior parte das referências ao modelo de trabalho tradicional.

Com o passar do tempo, o trabalho passou a ser visto não como a participação que assegura um projeto coletivo, mas como algo que assegure e contribua para o projeto individual. Essas aspirações fazem com que aconteça rejeição ao trabalho assalariado na fábrica e por uma recusa do



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

trabalho alienação. Muitos jovens manifestam assim a rejeição a uma carreira operária normal, essa por sua vez vivida geralmente por seus pais.

As experiências de trabalho de numerosos jovens são caracterizadas por sentidos, aspirações e realidades distintas. Frequentemente os jovens têm decepções na entrada no mercado de trabalho, pois um trabalho que impõe limitações à vida é visto pelos jovens como algo dispensável. O emprego tem que trazer a independência econômica, mas sem abrir mão do bem-estar físico e psíquico.

Na contemporaneidade tem se agregado novos processos da juventude em relação a socialização, os jovens não precisam abrir mão de seus sonhos e nem abrir mão de suas obrigações, tão somente o trabalho não define a pessoa, o que define é a realidade e o que ela faz no período integral de sua vida.

Segundo Bajoit e Franssen (2007), essa ideia é recorrente principalmente a jovens que seguiram estudos artísticos ou literário e que precisam entrar no mercado de trabalho. Eles não encontram emprego de suas áreas e acabam exercendo funções distinta, eles enfrentam o trabalho apenas como ganho de renda.

Existem outros sistemas de trabalho além do tradicional, como: os jovens que têm o *trabalho paixão* e os *jovens independentes*. Como dito por Bajoit e Franssen (2007), o *trabalho paixão* geralmente abrange jovens com grandes recursos sociais, culturais, econômicos que podem controlar as suas escolhas. Esse modelo de trabalho é mais habitual entre jovens executivos e entre as profissões criativas do meio tecnológico e do meio artístico. Os *jovens independentes* (empreendedores), por sua vez, são aqueles que abrem seus próprios negócios, e suas empresas possuem o seu êxito e caráter estritamente pessoal. O envolvimento é vivido como forma de sacrifício, pois tem maiores responsabilidades e possuem uma conformidade em forma de prazer.

Nesses sistemas, o trabalho é reconhecido como lugar de realização e de expressão de uma essência pessoal. Não é mais um papel socialmente reconhecido como útil, é um papel estreitamente vinculado a sua autorrealização.

Enfim, podemos considerar que as diferentes experiências e representações do trabalho aparecem diferenciadas nos meios sociais. Em geral os jovens do meio popular continuam mais ligados no modelo tradicional do trabalho enquanto os jovens da classe média, possuem mais recursos e podem redefinir seu projeto existencial, e geralmente estes, marginalizam o trabalho assalariado.



4 METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com 83 alunos de três turmas do 9º ano de uma escola de Ensino Fundamental do município de Brejo Santo, Ceará. Este por sua vez, deu origem a uma pesquisa qualitativa. Utilizamos de método exploratório e, empregamos como procedimento de coleta das informações, o questionário, para obter a opinião dos discentes.

Ao longo do primeiro semestre, realizamos visitas frequentes de reconhecimento da escola e de toda a sua dinâmica de funcionamento, para podermos elaborar melhor as atividades desenvolvidas. Paralelamente, realizamos leituras e fichamentos de autores reconhecidos no campo das políticas públicas, educação e juventude, que nos deram embasamento para a concretização desse trabalho. No segundo semestre, iniciamos as ações, no qual tivemos um maior contato com os educandos que decidimos usar como amostra para a nossa pesquisa, então desenvolvemos alguns diálogos com intuito formativo.

No primeiro encontro, falamos sobre protagonismo juvenil, como surgiu e suas principais características. Com o intuito de incentivar os discentes à tomada do seu lugar na sociedade, mostrar que eles podem transformar o meio em que vivem, e que nos dias atuais ganham o poder de influir na comunidade, artifício este que outras gerações não tiveram. Esse foi o nosso primeiro contato com os alunos em sala de aula e percebemos que eles receberam muito bem o projeto e gostaram bastante por ser algo totalmente voltado a juventude.

Imagem 1- Formação I



Fonte: Elaboração própria, 2018

Imagem 2- Alunos



Fonte: Elaboração própria, 2018

No segundo encontro, falamos sobre a construção de projetos feitos por alunos, e colocamos os discentes para planejar projetos para serem executados pelos mesmos. Falamos também sobre a iniciação científica e estratégias para a elaboração de um projeto.

Imagem 3- Formação II

Imagem 4- Alunos na formação



Fonte: Elaboração própria, 2018



Fonte: Elaboração própria, 2018

Logo após as formações, no terceiro encontro, iniciamos a nossa pesquisa, sendo assim introduzimos o questionário. Este possuía questões dissertativas, em que nelas buscamos entender as expectativas dos jovens para o futuro, como eles se viam daqui alguns anos; como a formação escolar reflete na sua vida e sobre as oportunidades que o município oferecem para a atuação do jovem no mercado de trabalho e etc. Uma vez que, o trabalho faz parte do processo de maturação do indivíduo e está estritamente ligado ao ganho de autonomia perante a sociedade.

Imagem 5- Respondendo o questionário



Fonte: Elaboração própria, 2018

Imagem 6- Esclarecimento de dúvidas



Fonte: Elaboração própria, 2018

Com os dados coletados foi a vez de começar a análise dos mesmos, então dividimos as respostas em categorias e posteriormente, colocamos o levantamento em gráficos que serão apresentados nos resultados e discussões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

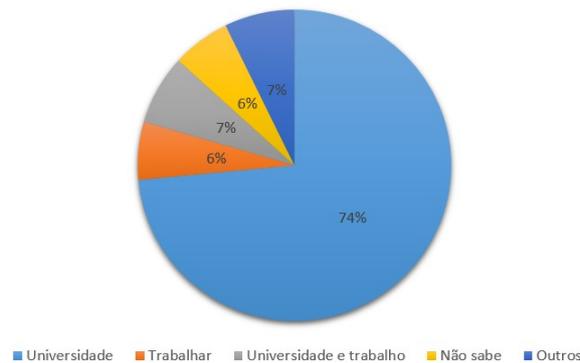
Os resultados apresentam inicialmente a caracterização da amostra, delineando o perfil dos participantes. Em seguida, apresentam as dimensões relacionadas à formação recebida no âmbito escolar, o almejo à continuidade da formação por meio de cursos de graduação, e o desejo da inserção no mercado profissional.



Essa pesquisa foi realizada com 83 alunos do 9º ano, com idades entre 14 e 15 anos. Com os dados analisados, demos ênfase a duas questões em que entendemos como sendo mais relevantes e iremos explana-las nessa seção.

O primeiro questionamento tinha como objetivo saber o que os alunos pensam em fazer quando saírem do ensino básico, terminando o ensino médio. Assim obtemos o perfil de interesse deles.

Gráfico 1 – Perspectivas futuras do jovem ao sair da escola



Fonte: Elaboração própria, 2018

Analisando os dados é perceptível que a maior parte dos jovens almejam uma vaga nas universidades, e fazem inferências sobre os seus futuros, pois recebemos diversas respostas. A grande maioria conta dos seus sonhos em ter boas profissões, serem fisioterapeutas, médicos, médicos veterinários, advogados e ainda alguns que querem se deter em áreas tecnológicas e profissões mais contemporâneas como designer de games e etc., entre outras profissões que são mais bem vistas e estimadas na sociedade e possuem um retorno econômico mais alto. Mostram-se cheios de anseios e sonhos, esse desejo de uma qualificação profissional ganha força na atualidade, pois a falta de especialização dificulta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. Mesmo os que ainda não decidiram ao certo, e aqueles que possuem dúvidas muitas vezes ainda estão em busca de uma área em que se identifiquem.

A busca por profissões que estão diretamente ligadas com o bem-estar e identificação dos alunos, nos revelam que o trabalho para estes jovens vai além do aspecto meramente coletivo para o aspecto diretamente ligado a auto realização e desenvolvimento do projeto pessoal. Como é o caso do Aluno 67, que respondeu que pretende: “Cursar minha tão sonhada faculdade de medicina veterinária”.

É revigorante saber que eles se preocupam com o que querem para suas vidas, e com o acesso a informação que temos nos dias atuais, já conseguem traçar planos futuros a curto prazo.



Como é visto o caso do Aluno 79 disse que queria “Cursar a faculdade de Medicina na UPE de Serra Talhada”, ou seja, já procuram saber as universidades que oferecem os cursos desejados, e a melhor localidade que poderão ter acesso. O município de Brejo Santo é conhecido como terra de médicos. Muitos filhos desse lugar sonham com os cursos de medicina e direito

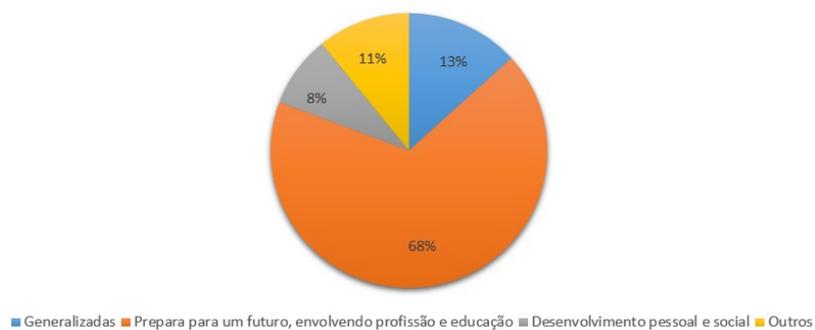
Tendo em vista também, os discentes que já pensam em se inserirem no mercado de trabalho, logo após concluírem o ensino médio, estes buscam o ganho econômico adjunto da autonomia e a satisfação de alguns desejos, principalmente o de poder de compra de bens materiais. Estes preferem ir em busca primeiramente do ganho salarial, para quem sabe poderem fazer um projeto profissional com mais direcionamento e certezas, como é o caso do Aluno 77, o mesmo diz que quer “Começar a trabalhar”.

Ainda tem uns alunos que desejam adentrar no mundo acadêmico e esperam conseguir conciliar com um emprego, conforme podemos perceber na fala a seguir: “Cursar uma faculdade de engenharia ou administração, e se der, consolidar com um trabalho” (Aluno 72).

Também tem os alunos que classificamos as suas respostas na categoria *outros*, estes querem fazer cursos preparatórios, técnicos, passar em concursos e etc., como o caso do Aluno 46, “Penso em fazer concurso para a policial e trabalhar nessa função”.

O questionamento seguinte, tinha como objetivo obter dos discentes a opinião deles em relação a em que sentido acham que a escola contribui para as suas formações, e obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 2 – Contribuição da escola para a formação do jovem na perspectiva dos alunos



Fonte: Elaboração própria, 2018

E com as respostas analisadas, separamos as mesmas em quatro categorias que são: generalizadas; prepara para o futuro, envolvendo profissão e educação; desenvolvimento pessoal e social; e outros.

Na categoria *generalizadas*, encontramos respostas muito abrangentes, que nos fazem refletir que a escola nos ajuda no aspecto geral, como a resposta do aluno abaixo que respondeu que a escola contribui: “Em muitos sentidos, pois sem ela não chegamos a lugar nenhum” (Aluno 71). É



visto, que alguns jovens percebem a escola como um espaço fundamental para a sua alta desenvoltura, que ela transforma o ser humano e é imprescindível na melhoria da vida.

As respostas que se encontram na categoria *prepara para um futuro, envolvendo profissão e educação*, são dos adolescentes que compreendem a relação entre a formação escolar e a preparação para a inserção futura no mercado de trabalho. Essa categoria, abriga respostas como a do Aluno 53 que respondeu que: “Contribui para o trabalho, para a aprendizagem, me preparou para a vida e etc.”. É perceptível que esses alunos entendem a educação como uma ferramenta para mudar a sua realidade social, que esta ajuda na melhoria de vida do indivíduo, e também como uma forma de se preparar para viver na sociedade.

A próxima categoria é *desenvolvimento pessoal e social*, engloba as respostas dos alunos que entendem a escola como espaço de aperfeiçoamento do ser social, e que a sua formação desenvolve os aspectos pessoais do homem. Um exemplo é o aluno que diz que a escola: “Me ajudou a criar jeito de gente” (Aluno 57). Inicialmente essa resposta pode até parecer uma cômica ou curiosa, mas analisando mais seriamente, podemos perceber que ele nos diz que a escola o modificou em um sentido benéfico, ajudando no desenvolvimento no aspecto pessoal e no social. Essa perspectiva também é vista na resposta de outro investigado, que nos diz: “Ela me ajuda no sentido de me capacitar e ser um cidadão de valor” (Aluno 41), ou seja além dos conhecimentos científicos obtidos nos anos escolares, também desenvolve aspectos morais que constituem a integridade do indivíduo.

A última categoria é *outros*, que inclui as respostas daqueles que não souberam responder e as que foram muito dispersas e não se encaixaram nas demais categorias, como a resposta dos alunos abaixo:

Ajudou em português e matemática, mas teria ajudado mais se tivesse aulas de informática (Aluno 47).

Ajuda em notas, trabalhos, reforço e com os professores (Aluno 31).

Mesmo que os alunos tragam respostas dispersas, consideramos que elas apontam para expectativas de melhorias em relação às disciplinas escolares, no caso do aluno 47. O outro aluno nos diz que ela auxilia nas notas, trabalhos, reforço, que na realidade também se configuram como atividades obrigatórias.

6 CONCLUSÃO

Com os dados analisados, concluímos que os estudantes têm noção de que a escola é estritamente ligada a preparação para a vida ativa e para o mercado de trabalho, e que a qualificação



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

é o principal fator que pode assegurar ao jovem, um bom emprego. O município de Brejo Santo por ser ainda pequeno e estar em desenvolvimento, não há muitas oportunidades de trabalho para a população de jovens que reside no mesmo, apesar de alguns dos nossos investigados acreditarem que existem sim oferta de emprego, mas que as mesmas exigem qualificações e experiências, características que a maioria não possui.

É perceptível, que embora se tenha aumentado políticas públicas concernentes aos jovens em relação a entrada no mercado de trabalho, ainda é algo mínimo na cidade, há a necessidade de expansão das mesmas, pois essas têm um papel fundamental na melhoria das oportunidades e das condições de trabalho para a juventude, seja em termos de educação, qualificação, formação profissional e participação no mercado de trabalho e ainda colabora principalmente assegurando os direitos dos jovens.

REFERÊNCIAS

BAJOIT, Guy; FRANSSEN, Abraham. O trabalho, busca de sentido. In: FÁVERO, Osmar. et al. (Org.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. Pág. 284 (Coleção Educação para Todos; 16).

DOUTOR, Catarina. Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspectivas e reflexões. **Última Década [online]**, número 45, página 159-174, dezembro de 2016. [Acesso em 29 de julho de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19549492009>>; ISSN 0717-4691

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise Social**. Volume XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º) página 139-165, janeiro de 1990.

